

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoas, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

POSTO ESCOLAR

A população da Quintã do Loureiro rejubila por saber que no dia 7 de Outubro próximo se efectua a inauguração do Pôsto Escolar, há pouco criado a pedido do ilustre e prestigioso amigo de Cacia sr. Major José Afonso Lucas e de uma comissão presidida pelo nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

A professora do Pôsto Escolar sr.ª D. Maria José Sucena Pinto, acompanhada de sua mãe sr.ª D. Maria da Luz Sucena e de sua irmã Maria Irene Sucena Pinto, esteve no pretérito dia 1 a visitar a escola, que já se encontra convenientemente reparada a fim de poder funcionar, constituiu uma surpresa às crianças que imediatamente ali acorreram em grande número a saudá-las, pelo que aquelas senhoras retiraram muito bem impressionadas.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Continúa a serem enviados numerosos telegramas e mensagens ao sr. Doutor Oliveira Salazar por ter saído ileso do infame atentado, e em todas as igrejas do País realizaram-se solenes «Te-Deum» em acção de graças.

Das freguesias da Região do Baixo Vouga, também foram enviados ao sr. Doutor Oliveira Salazar muitos telegramas de protesto e de felicitações pelo mesmo motivo.

«ANGEJA E A REGIÃO DO BAIIXO VOUGA

O ilustre filho da nossa Região, sr. dr. Ricardo Souto acaba de escrever um livro—*Angeja e a Região do Baixo Vouga*—que aparecerá por estes dias nas montras das livrarias com acontecimento notável para os povos ribeirinhos.

Trata-se duma obra de alto valor regionalista, escrita por um espirito culto e brilhante, sempre adorável e dedicado a engrandecer a sua histórica terra natal, inserirá documentação preciosa a evocar o passado e a afirmar quanto vale e merece o Baixo Vouga, o sr. dr. Ricardo Souto vem contribuir com o seu livro para que a causa que defendemos tome maior entusiasmo e maior fervor patriótico.

Angeja e a Região do Baixo Vouga reproduzirá algumas fotografias e desde já desperta grande interesse entre os naturais da nossa linda Região.

Cã o esperamos ansiosos para melhor o avaliarmos.

Mais um ano!...

Não sabemos já escrever com entusiasmo ao atingirmos mais um ano de existência. Parece que a nossa pena quebrou os bicos que deslisavam ufanamente sôbre os linguados de papel, naquela missão sacrosanta de pugnar pela verdade e pela justiça em prol duma Região importante de Portugal.

Se não fosse dever nosso levar esta pesada cruz ao ingreme calvário, já há muito que os nossos braços se tinham cruzado em atitude calma e desoladora. . . Mas o *Ecos de Cacia*, que foi fundado para servir a Região do Baixo Vouga, tem de continuar no seu pôsto, tem de viver neste momento em que a grande fé patriótica impulsiona e anima a maioria dos filhos desta Região.

O nosso lêma:—*Cada um por sua terra! E todos por Portugal!*—é ainda a vibração da nossa consciência, é, e continuará a ser, o grito clamoroso dos homens que neste jornal trabalham para engrandecimento da Nação! E todos sabem quem aqui escreve são homens humildes mas sinceros, cidadãos honrados que à Pátria dedicam o melhor dos seus esforços e da sua fulgurante inteligência, entre os quais destacamos, sem desprimôr para tantos outros nossos colaboradores, os nomes de Ernesto da Silva Baptista, natural da anfiga vila de Angeja e que nestas colunas tem defendido com enobrecida convicção o Estado Novo e servido a causa regionalista devotadamente; Mantas Massano e Alexandre Lima, cantôres da Pátria querida, retocando de colorido sentimental a alma portuguesa, são verdadeiros paladinos nacionalistas; Alfredo Dias Pires, figuração nossa amiga e consideradissima no meio operário da capital pela sua obra social e pela sua elevada posição no actual Estado Corporativo, é o

pugnador também do bem-estar dos povos do Baixo Vouga; e José Nunes Ferreira, o caciense inteligente, que sendo o imparcial defensor dos interesses da sua terra, é um patriota que abraça os mais sublimes principios de humanidade.

E tem sido com a coadjuvação destes amigos que este semanário tem, felizmente, vivido, e continuará, mesmo que seja morosamente, a prosseguir a caminhada que traçou.

* * *

A vida do *Ecos de Cacia* atinge, nesta segunda série, o VIII ano de publicidade, porque se contarmos desde o primeiro número verifica-se que foi fundado à vinte e três anos. E neste período, que a nós pertence, orgulhamo-nos ter cumprido sem desfalecimentos o dever de portugueses e, simultaneamente, de filhos da linda e fértil Região do Baixo Vouga, dispensando lhe, conforme as nossas forças e aptidões, o carinho, o amor e o patriotismo necessário a não deixar sobrar uma tarfa em prol da Nossa Terra, uma obra regionalista que traz empenhados os povos ávidos de Justiça e que merece as atenções dos homens que governam Portugal!

Mais um ano, pois mesmo com a nossa pobre pena, falha de entusiasmo, o *Ecos de Cacia* tratará dos magnos problemas respeitantes à vida da Região, procurando honrar as suas tradições e elevar pela propaganda as belezas naturais que enriquecem as margens do rio Vouga, porque, no capítulo do turismo, ainda se não fez a merecida justiça a esta encantadora nêsga de terra portuguesa, e, confiante na obra resurgidora do Governo forte de Salazar, continuaremos na luta regionalista:—*Cada um pela sua Terra! E todos por Portugal!!!*

O amor é como a árvore, nutre-se de si mesmo, lança profundas raízes em todo o nosso sêr, e continúa sempre enverdecendo sôbre um coração em ruínas.—V. HUGO.

«Amôr! que palavra linda!» Quando a disse e repeti! Digo-a e sinto-a. Pois ainda — Ainda a não entendi...

Aug. Gil.

De tudo quanto se tem dito sôbre as mulheres, o que se conclui é que, enquanto houver uma mulher, há-de haver coisa a dizer dizer de baixo do sol.—P. Y. STAHL.

ECOS & NOTÍCIAS

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Por nos ter chegado tarde só neste n.º inserimos colaboração que se destinava ao nosso número especial que publicamos em 10 do corrente.

Dentre êsses artigos destaca-se um do nosso Redactor Principal, que hoje publicamos em fundo; do sr. Alexandre Lima, outro do sr. Carlos Antunes Conde e outro do sr. José Nunes Ferreira.

Que nos desculpem, mas, como se vê, a culpa não foi nossa.

* * *

UM «GAIATO»

O Tavares Taborda, que passeia as ruas de Cacia, lembra-se de quando em vez enviava-nos bilhetes que só revelam gaiatice e pouca educação recebida.

Damos-lhe o desprezo—até que a paciencia se esgote...

* * *

EXPULSOS POR ESPÍOES

Segundo informação de «*News Chronicle*», foram expulsos de Londres três correspondentes de jornais alemães, sob a acusação de espionagem, os quais se chamam Von Crome e Wrede, do jornal «*Lokal Anzeiger*», e Langen, do jornal «*Graf Reichschach*».

* * *

EXCURSIONISTAS

Nos últimos dias a nossa região tem sido visitada por muitos excursionistas, que daqui retiraram encantados com as belezas panorâmicas das margens do Vouga e da Ria de Aveiro, que é deslumbrante.

* * *

AZEITE MISTURADO

A'cêrca da transcrição que do «*Comércio de Viveres*» fizemos no número passado, acompanhada de algumas palavras nossas, temos recebido várias cartas e postais de comerciantes que nelas nos pedem para iniciarmos uma tam rija como merecida campanha contra o fornecedor de azeite do nosso concelho que vende, como puro, azeite misturado com óleo de mendobi, fraud essa que é, sem dúvida, um roubo feito ao consumidor e até um atentado contra a saúde pública, como já dissemos.

Vamos, antes de mais nada, averiguar toda a verdade e depois, num dos próximos números, com dados seguros e provas convincentes, diremos algo sôbre o assunto.

Pelo concelho de Gois

UMA ENTREVISTA

com o sr. Carlos Antunes Conde, fundador e actual 1.º secretário da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares)

O pitoresco concelho de Gois, que se ergue nas serranias deslumbrantes da Louzã e pertence à importante comarca de Arganil, vem fazendo uma reacção activa em prol do seu progresso e cada vez mais, dia a dia, os seus naturais residentes na capital dedicam acenderado amor à causa regionalista, com o propósito único de contribuir para o desenvolvimento da sua vida rural, tão esquecida e tão pobre, que nas respectivas freguesias tudo tem faltado: estradas, escolas, fontes, etc.—, os principais melhoramentos, os mais necessários à vida dos povos, sem que os poderes públicos tivessem dispensado um misericordioso carinho pelaquela nésga de terra que também é portuguesa, é, todavia, consolador vêr como os serranos, em Lisboa, trabalham entre as suas colónias para dotar com obras de interesse público as terras que lhes serviram de bêrço.

Temos, nesse capitulo, em primeiro plano, os naturais da



CARLOS ANTUNES CONDE

povoação de Amioso Fundeiro, da freguesia de Alvares, cujos esforços empregados para a engrandecer, patenteia-se na existência florescente da sua Comissão de Melhoramentos fundada em Lisboa, que vastante já tem feito e muito mais quer fazer.

Como criamos colher algumas impressões sobre esta colectividade, dirigimo-nos ao nosso querido amigo sr. Carlos Antunes Conde, um dos seus fundadores e actual 1.º secretário, indo encontrá-lo no seu estabelecimento ao Campo das Cebolas, onde, sempre gentil e sincero, nos dispensou todas as atenções e lhe preguistamos como é a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro.

—Maravilhosa, meu amigo. Maravilhosa!

—Sim, também cremos. Mas ouvi dizer que tem havido divergencias entre os sócios?

—Não, senhor. Pelo contrário, reina felizmente a melhor amizade e afluência, e há mesmo um fervor patriótico quando se evoca a nossa terra!

Folgo imenso com isso.

E diga-me: quando foi fundada a Comissão?

—Foi em Março de 1935.

Tem muitos sócios?

—Não temos muitos por que a nossa terra é muito pequena, mas, no entanto, entre 36 fogos, contamos já com 66 associados.

E' animador esse movimento. E as cotas?

—As cotas variam de 2800 a

5500 escudo mensais e, felizmente, o seu pagamento tem sido pontual, à excepção dalguns doentes e desempregados. Porém, temos ainda uns três ou quatro individuos que podiam ser sócios, mas, talvez, por falta de espirito baírrista, encontram-se naquela lamentavel situação. Sucede até haver uma pessoa que não é natural de Amioso Fundeiro, mas está ligado por laços de familia a fundeirenses, que anda a intitular-se sócio da nossa comissão, quando, afinal, nem é nem nunca o foi e nem contribuiu sequer com um centavo para a nossa Comissão.

Mas isso é atrevimento, atalhamos.

—Sim, diz bem, sr. redactor, é atrevimento. Mas essas acções ficam sempre mal a quem as pratica.

E sobre as vossas festas, o que me diz o amigo Conde?

Que lhe hei-de dizer? O meu amigo, que a elas tem assistido, sabe bem que elas têm marcado pelo brilhantismo e concorrência. Mas é preciso trabalhar muito...

Isso é verdade. E o sr. Conde tem sido um incauavel. Mas os sócios não comparecem todos a essas festas?

—Nem sempre. Por exemplo, na nossa primeira festa, que se realizou no dia 11 de Julho de 1936, apesar de ser bastante concorrida por pessoas estranhas a Amioso, só assistiram 14 sócios. Mas como souberam que a festa foi boa, na deste ano já lá estavam quasi todos.

E as receitas dessas festas compõem-se?

—Sem dúvida: no primeiro ano tivemos a receita liquida 470\$60 escudos, e este ano já foi mais alguma coisa, tivemos 701\$50 escudos. Pela loteria de Santo António, a comissão de festas teve a iniciativa de abrir dois bilhetes pelos sócios, os quais renderam liquidos 390\$00 escudos.

Pelo que vejo e me informa os fundeirenses são bem amigos da sua terra...

—Ainda o meu amigo não sabe que quando se reúnem alguns fundeirenses já não se fala outra coisa senão em fazer melhoramentos na sua terra. Cada qual dá a sua opinião e a conversa é sempre esta: «se nós lá apanhassemos um chafariz»; atalha logo outro: «a estrada a estrada, é que era preciso!» «Para o chafariz dou 50 escudos»—diz logo outro...

Mas consta que a vossa Comissão vai fazer um chafariz. Não é verdade?

—É verdade. E o seu jornal até já noticiou esse notável acontecimento para a minha terra e tenho agora prazer de informá-lo que já recommencaram as obras para a captação da água, cujos trabalhos estão sendo dirigidos pelo nosso representante sr. Manuel Tomaz da Guia, e devem ficar concluidos ainda este mês, para se efectuar em Setembro a inauguração do chafariz.

Mas os senhores já fizeram algumas obras?

—Já fizemos pontes e reparamos a ponte da Lomba, calçámos uma rua da povoação, temos gasto muito dinheiro com a captação da água, e tan bem se mandou construir um cano de e goito ao meio da localidade que era bastante preciso para garantia da hygiene pública.

Conclu. no próximo número

RABISCOS

Peitos floridos e o aniversário do «Ecos»

No vai-vem da moda tudo temos visto e revisto e nada já do que volte nos causará pasmo de maior.

Mas do que foi encanto e habito mundano em tempos de antanho, uma coisa nos lembra com saúde e nos dá contentamento se a tornassemos a vêr. Era o geito amável de pôr sobre o peito uma flôr—uma flôr natural.

Quando tal acontecia, as mulheres e homens das cidades mostravam que tinham, pelo menos, um pouco de alegria, de esperança e de confiança nos corações.

Um cravo rubro numa lapela, uma rosa pousada sobre a curva dum seio, eram notas palpitantes e vivas de saudades, de graça e de optimismo.

Eram simbolos de elegância espiritual.

Quando a primavera vinha, com o seu claro sol e o azul dos seus lindos ceus, as fls res sobre os peitos das mulheres e dos homens das cidades prolongavam-se pelas ruas e praças o ritmo e as palpitações das seivas novas das leiras e dos jardins. Davam noções de f escura, saltares e de cores festivas. Mantinham uma ligação encantadora entre o burgo e o arrabalde, entre o asfalto e a terra fecunda, entre a vida e o trabalho das oficinas, dos escritórios e das lojas, e a labuta e a vida harmoniosa dos campos. Eram traços de união entre o homem e a natureza.

Hoje vegetam nos peitos femininos farrapos de flores de papel e de pano, tecidos onde o sol não vibra como nas sêdas e nos setins das nétlas das glicínias, dos lilás.

Há que repetir como danfes, nestes dias indecisos mas luminosos, o gosto de florir os peitos arfantes de mulher com perfumadas flores naturais.

...

As flôres são o ornamento tradicional as festas grande. E já que de flôres tratam-se este sineos Rabiscos, e nosso Ecos festeja mais um aniversario—o oitavo,—oferecemos aos nossos prezados camaradas Anibal Cruz e Marques Damião um ramo de rãs brancas, como a alvura da espuma do mar imenso, e de cravos da cor do poente em tardes quentes e perfumadas, ramo colhi lo no jardim da retórica e simbolo da Verdade e do Bem!—acompanhando-o um abraço de amizade e leal camaradagem.

Lx.º 1-8 937.

Alexandre Lima

CARTÕES DE VISITA—Impr. mem-se, com perfeição e rapidez, na «Tipografia (ciense)», desde 2\$50 o cento.

Mais um ano EM LISBOA

Duas palavras apênas. Bem servir. É a divisa deste pequeno baluarte, servir a causa regional. Assim o tem demonstrado nestes poucos anos da sua existencia, mas para isso só uma vontade de ferro e com a devida persistência da parte de quem o dirige e daquele a quem foi entregue a sua orientação técnica, se deve a alegria de festejarmos mais um ano.

«Ecos de Cacia»! Eu te saúdo. E do coração te desejo muitas prosperidades e longa vida, para que os nossos vindouros possam disfrutar o bem, que tu pela força da tua voz vais semeando. Saudamos-te, quero também saudar todos os que desinteressadamente te vêm honrando com a sua valiosa colaboração, envolvendo também nas minhas saudações, todos aqueles que te ajudam materialmente a viver. Sem estas a tua existência não seria um facto.

Aos queridos amigos: Director e Redactor principal, envia um abraço de boa camaradagem, o mais humilde dos vossos colaboradores.

Lisboa Agosto 937

J. N. Ferreira

A minha saudação

Não podia deixar passar este dia sem também me associar à comemoração do VIII aniversário do brilhante jornal *Ecos de Cacia*, defensor dos interesses da Região do Baixo Vouga, e que ao meu concelho tem dispensado afectuoso carinho, especialmente à minha terra—Amioso Fundeiro (Alvares)—pelo que me sinto reconhecidissimo.

Por isso envio a minha saudação ao meu grande amigo director proprietário deste jornal, sr. José Marques Damião, e ao meu particular amigo sr. Anibal Cruz, redactor principal, e assim como a todos que nêle trabalham, fazemos os melhores votos pelas prosperidades do *Ecos de Cacia*.

Lisboa, 1 de Agosto de 1937.

Carlos Antunes Conde.

A carta de despedida

(A uma Georgina. Cinzas de um amor passado).

A carta de despedida Quando tu a receberes Pensarás, em mim, querida, Pensarás até morrer...

Vai aí a minha dôr, O meu tormento, o calvário, O teu desprezo, o amor, Todo o imenso fadário.

Lembras-te daquela noite — Uma noite luarizada! Em que ouvi desses teus labios Eterna jura sagrada?!

Não tem mais tinta o tinteiro. Vou escrever a direcção... — Tu foste o carpinteiro Que me arranjaste o caixão.

Claudio Alves de Almeida

Realizou-se no dia 25 do mês passado no Campo do Restêlo, em Belem, um interessante desafio de «foot-ball» entre os manipuladores de pão do bairro da Graça e os manipuladores de Algés, saindo vencedores os primeiros por 7 bolas a 2.

Este desafio, que foi organizado pelos nossos conterrâneos srs. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, António Maria da Silva Matos e Manuel Francisco Corujo, decorreu na melhor ordem, tendo, antes de principiar o encontro, o «team» de Algés oferecido um lindo ramo de flores aos seus colegas da Graça, os quais corresponderam, no final do jogo, com uma taça prateada.

Alinharam pelo «team» do bairro da Graça:

João Rodrigues Teixeira (guarda-redes), Acacio Nogueira (beck direito), Americo Mendes Andrade (beck esquerdo), Liberto da Fonseca (meio centro), Mário Vidal (meio direito), José de Almeida (meio esquerdo), Arménio Melicias (avançado centro), José Rijão (extremo direita), Francisco R. Teixeira (meia direita), Jaime de Oliveira (extrema esquerda) e Joaquim Bastos (meia esquerda).

E pelo «team» de Algés alinharam os seguintes jogadores:

Heider Moura (guarda-redes), Manuel Francisco Corujo (capitão-beck-direito), Domingos Simões Maia (beck esquerdo), António Maria da Silva Matos (meio centro), Germano Gonçalves (meio direito), Gonçalo A. Miranda (meio esquerdo), António Pinto (avançado centro), Hermínio de Brito (extremo direito), Alfredo Madeira (meia direita) Adolfo Domingues (extremo esquerda), e Luís Alcolia (meia esquerda).

No final do encontro, os jogadores dirigiram-se para Algés, onde lhes foi oferecido um luto jantar de confraternização em casa do sr. Manuel de Brito, que decorreu alegremente e discutaram o sr. Americo Mendes, pelo «team» da Graça, e o sr. Heider Moura, pelo «team» de Algés.

A arbitragem esteve a cargo do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, que agiadou pela imparcialidade.

Um admirador de foot-ball.

Barbearia Minhota

Na rua S. Pedro Martir, 6, em Lisboa, abriu no dia 9 uma luxuosa barbearia o nosso amigo e assinante sr. José de Sousa Aguiar, que, pelo pessoal competente que tem, torna-se recomendada a todas as pessoas que dela necessitem.

Desejamos ao nosso amigo Sousa muitas prosperidades.

Exame

Fez exame de instrução primária, ficando plenamente aprovado, o menino Abilio Teixeira de Carvalho, filho do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Descarregadores de Mar e Terra do Porto e Distrito de Lisboa.

Parabéns.

Motor e bomba

Vende-se um apropriado para rega da força de 5 H. P. (5 cavalos).

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário Manuel Maria Vieira.—Eirol—EIXO (3)

Móveis e Decorações

DA FABRICA —

Alfredo Francisco da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo.

Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Construções em contraplacagem e outras madeiras.

Vendas directas ao público

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
Telefone 2640 PORTO

Carta — de — Aveiro

6 de Agosto de 1937.

Ala! ala! ala arriba, por Aveiro!

Ala! ala! ala arriba, por Viana!

Dois gritos d'alma! dois gritos do coração! Da minha alma, do meu coração de Aveirense.

Esteve ali Viana! esteve ali Viana no coração dos Aveirenses. Aveiro sabe receber. Aveiro é carinhoso! Aveiro é hospitaleiro.

E' que Aveiro e Viana, são duas cidades numa só. Seus corações batem juntos. E isso de há tanto ano!...

Pois no dia 1 de agosto todo Aveiro, de braços abertos, foi à estação, receber e estreitar em fraternal amplexo, o povo irmão, o povo amigo que vinha comungar connosco em franca e hilariante fraternidade.

A cidade estava engalanada; nas janelas pendiam colchas de damasco e adamascados. Sobre os seus peitoris debaçavam-se gentis senhoras, de riso nos lábios e açafates cheios de pétalas de flores nas mãos para lançarem sobre os nossos bons amigos, e quando os primeiros foguetes atroparam os ares anunciando a entrada do comboio excursionista, nas agulhas, todos os corações estremeceram de entusiasmo e enternecimento. E' que se aproximavam os nossos irmãos. E as bandas de música feriram nas notas e o entusiasmo subiu. Subiu e proliferou em toda a terra dos ovos moles.

Depois organizou-se um cumprido cortejo, composto de tudo que há em Aveiro de representação. Desceu-se a Avenida, subiu-se até à Câmara, ramificou-se por clubes e associações, e, quedou-se ali às pontes onde, numa das colunas dos Arcos, a bandeira da cidade ocultava uma lapide com o nome de Rua de Viana do Castelo, que era a homenagem que se ia prestar à princesa do Lima, e a que as águas do Vouga juntas à na nossa ria, iam presenciar. Era meio dia, houve oficial do programa das festas — cousa rara na marcação das horas quando a gentil menina Adelaide de Matos, de Viana, puxando um cordão, pôs sob a vista de quantos ali se aglomeravam, a artística placa indicatoria na nova rua.

Depois... depois... o programa das festas continuou a cumprir-se, mas foi preciso que os estômagos se confortassem para essa continuação. Isto o que o correspondente deste semanário viu, por sua curiosidade, por sua indole, por afecto a uma cidade que é um prolongamento da nossa; cidade que o correspondente ainda não conhece mas estima, e que não precisou de convite — pobre imprensa regionalista e provinciana a que chegaste!... — para pãlidamente escrever al-

LANIFICÍOS

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país e a que mais barato vende.

Se lhe interessa comprar um fato, sobretudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

Peça amostras a esta acreditada casa
VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

Propriedades em Angeja

VENDE M-SE as seguintes propriedades, pertencentes a Manuel Nunes da Trindade:

Um acento de casas na Travessa do Bocado.

Uma horta na Salgueira.

Uma terra lavradia no Valtojinho.

Um serrado na Lagareira.

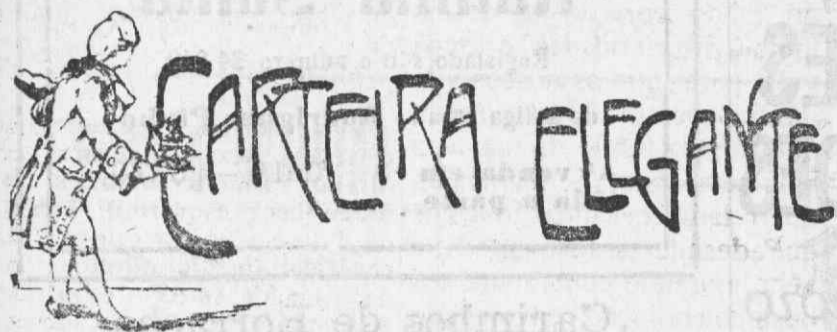
Uma terra lavradia nos Zurreiros.

Uma terra lavradia na Caneira.

Um pinhal no Val da Cana, com a área de 10.000 metros quadrados.

Um terreno a mato e pinheiros na Arrabana, (S. Marcos.)

Presta todos os esclarecimentos, em Angeja, o sr. José Nunes da Silva Seta, podendo as ofertas ser dirigidas ao seu proprietário, Manuel Nunes da Trindade, em Santarem. (3)



ANOS

ESTADAS

No dia 31 do passado mês fez anos o sr. Albino Lopes Domingues, filho do nosso assinante sr. Benito Bento Domingos, comerciante em Lisboa.

Também no dia 1 do corrente fizeram anos: o menino Fernando dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.^a Ana dos Santos, residentes no capital; e a sr.^a D. Angela Dias dos Santos, de Frossos.

No dia 2 festejou mais um aniversário natalício a sr.^a D. Clara Gomes Gautier, de Lourosa (Vila da Feira).

No passado dia 8, em Lisboa, completou 60 aniversários natalícios, o nosso estimado assinante sr. Manuel Esteves da Silva, empregado na panificação ali e natural de Aveja.

Também festejou no dia 11 do corrente mais uma primavera a sr.^a D. Maria de Jesus Pires, virtuosa esposa do nosso inteligente colaborador sr. Alfredo Dias Pires, digno presidente do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa.

Fez anos no dia 12 a sr.^a Hermínia Ferreira, sobrinha do nosso conterrâneo e colaborador sr. José Nunes Ferreira, residente em Lisboa.

Amanhã, 15, completa mais um aniversário natalício o menino Anselmo Fernandes Barata, filho do nosso amigo sr. Joaquim Barata e da sr.^a D. Maria José Barata, de Lisboa.

Também amanhã faz anos a sr.^a D. Raquel da Costa Silva, virtuosa esposa do nosso assinante sr. Manuel Maria da Silva de Azurva e comerciante em Cimeças.

Neste mesmo dia completa 25 aniversários o nosso assinante sr. António Augusto dos Santos, empregado na panificação de Almaraz, (Sabugo).

Ainda no referido dia 15, completa 25 aniversários natalícios a sr.^a Maria de Figueiredo Santos, dedicada esposa do nosso assinante sr. Clemente António dos Santos, de Cacia, empregado na panificação de Condéix.

Em 16, completa 41 anos o nosso assinante sr. Manuel Marques Gatomar, de Taboira e residente em Lisboa.

No dia 17 completa o primeiro ano de idade o menino Victor Manuel, filhinho do nosso conterrâneo e assinante sr. Alfredo Pinto Ferreira e de sua esposa sr.^a D. Maria Adelaide da Cruz Morgado e Silva.

A todos os aniversariantes, endereçamos muitos parabéns com os votos sinceros de grandes venturas.

Encontra-se na vizinha vila de Angeja a passar alguns dias o nosso amigo sr. António Nogueira de Pinho, conceituado industrial panificador em Lisboa. Acompanha o sua esposa e filhos.

Fazemos votos para que este nosso prezado assinante e sua família tenham um veraneio proveitoso.

Acompanhado de sua esposa e filhinha encontra-se no Ramalhal (Torres Vedras) a passar um mês de repouso, o nosso amigo sr. Z. Carlos Candido Franco, funcionário dos correios em Lisboa.

Encontram-se em Angeja a veraneiar o sr. João Nunes das Neves e sua esposa sr.^a Arlinda das Neves, cunhada do nosso assinante sr. José de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa. Também ali se encontra a esposa deste nosso amigo.

Em Vilarinho, também está por algum tempo na companhia da sua família, o nosso assinante sr. Manuel Lopes de Oliveira, industrial de padaria em Lisboa.

Também vindo daquela cidade, está em Angeja por 30 dias, o nosso assinante sr. João N. Cruz.

A todos desejamos um feliz veraneio.

NASCIMENTO

Deu à luz no dia 24 do mês passado uma robusta criança do sexo masculino a sr.^a Maria dos Prazeres Margues Flor, esposa do sr. Fernando Henriques Flor, cunhada dos nossos assinantes srs. João Henriques, comerciante em Elvas, e Manuel Henriques Flor, residente em Lisboa, mas todos naturais de Amioso Fundeiro, concelho de Gois.

O recém-recebido o nome de Fernando Marques Henriques Flor, sendo padrinhos a sr.^a Izaura Barata Cortês e o sr. Manuel Henriques Flor.

Parabéns.

Salvé "Ecos de Cacia"

Eu te felicito meu conterrâneo, pelo teu sétimo aniversário que acabaste de completar em 1 do corrente Agosto, felicitações estas que se estendem ao seu director meu intimo amigo sr. José Marques Damião, ao seu redactor Principal sr. Anibal Cruz e mais colaboradores que no *Ecos de Cacia* trabalham desinteressadamente com aquela força de vontade.

Estoril, 28-9-37

António Amaro.

Suor dos pés

1) evita-se com pó LAVANOL, produto alemão especial. Preço 3\$50.

2) RADIODONT, pasta radioactiva, a melhor para a saúde da bota. Preço 3\$50.

3) Stick-creme LAVANOL-CRATIZANTE e MENTOLADO é uma maravilha. Preço 3\$50.

Depósito Antony

Rua 31 de Janeiro, 151
PORTO

Padarias

TRESPASSAM-SE duas, bem assim como um depósito pertencente às mesmas na importante vila de Louzã, todas elas bem situadas, com boas cozeduras e completamente legalizadas.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário João Simões Pereira — LOUZÃ (4)

Grupo Excursionista "A Família"

No passado dia 8 iniciou o seu passeio anual, visitando as principais regiões do Norte e Centro do país, este importante grupo alfacinha, composto só por pessoas de família; os quais ficaram verdadeiramente maravilhados, com o belo panorama e suas belezas naturais desta região. Todos manifestaram o seu desejo de permanecerem mais algumas horas aqui, o que foi inteiramente impossível, visto terem ainda de percorrer, Espinho, Porto e Braga. Fazemos votos para que, a bela harmonia que reina entre todos os seus componentes, perdure por muitos anos e sempre que passem por esta localidade, teremos muito prazer em os receber na nossa Redacção. O *Ecos de Cacia* deseja o seu feliz regresso à capital e envia as suas saudações aos Ex.^{mos} Srs. Alvaro C. Lourenço, João B. Lourenço, Joaquim P. Lourenço, Alvaro S. Lourenço, Julio V. Marques, Julio Henrique Garcia, Ivo Bernardino, Lutz Brandão, Mário Esteves e às Ex.^{mas} S.^{as} D. Palmira C. Lourenço, D. Margarida C. Lourenço, D. Izaura Z. Marques, D. Adelaide Garcia, D. Ana Rosa Bernardino e D. Maria Rosa Brandão.

Empregado de padaria

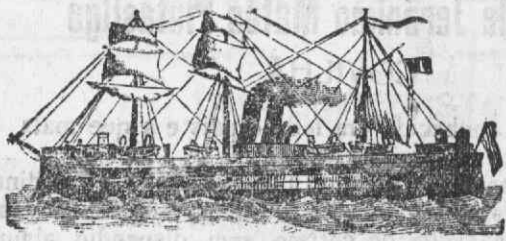
Oferece-se completamente habilitado e devidamente legalizado no Sindicato, tem o seu cartão profissional referente a amaçador e forneiro, não se importando de ir para cidades ou províncias. Dirigir carta a esta redacção sob as iniciais de J. M. O. — (1)

Este número foi visado pela Censura de Aveiro.

Fernão Pires.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LTD.



Os melhores e mais rápidos paquetes saindo de Lisboa e Leixões para o Brasil e Rio da Prata. Estes paquetes no regresso da América do Sul recebem passageiros em Lisboa e Leixões para Espanha, França e Inglaterra.

Todos os paquetes desta Companhia estão providos dos mais modernos aperfeiçoamentos tanto em conforto como em segurança para os srs. passageiros. Nas viagens para o Brasil e Rio da Prata conduzem a bordo médico português e pessoal de enfermagem, criados, criadas e cosilheiros igualmente portugueses. Nos escritórios dos agentes abaixo indicados podem ser escolhidos os camarotes conforme as plantas nos mesmos arquivadas. Dão todos os informes sobre preços de passagens, fretes, etc.

OS AGENTES

Em Lisboa:	No Porto:
E. Pinto Basto & C.ª Ld.ª	Tait & C.ª
Avenida 24 de Julho, 1-1.º	Rua Infante D. Henrique, 19
Telefones: 23232 - 3 - 4	Telefones: Porto 7

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica	Agente no Norte do País
R. da Cascateira, 33	Guilherme M. Coelho
TELEFONE BELEM 669	RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL	PORTO

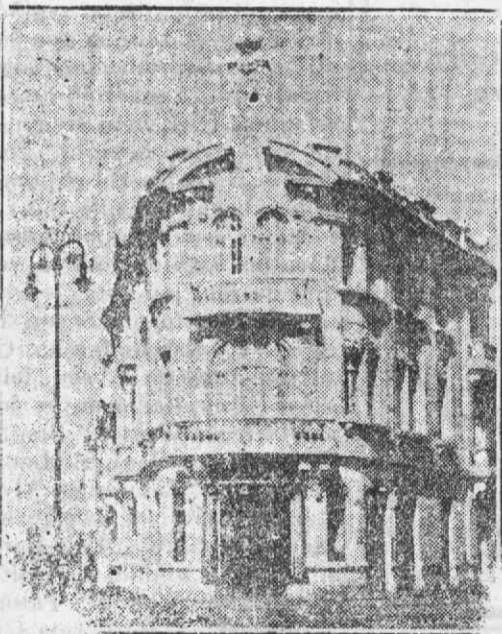
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



Alargam da moradia e corredo por dentro e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

Bom serviço economia e assaio. Preços reduzidos para permanentes, exequções, grupos e viajantes.

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo o plano das e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Agencia Funeraria

— DE —
AMERICO DIAS CAPELA

Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Transferências em todos os cemitérios. Chamadas a toda a hora.

DEUS DÁ A SORTE A QUEM SE HABILITA NA CASA DAS SORTES GRANDES DE José Pedro

Bilhetes a... 200\$00
Decimos a... 20\$00
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

PANIFICAÇÃO

José Dionizio

Borralha—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francés, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Preços mais baratos que qualquer outra casa.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.

Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões. Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

ALIPIO MONTEIRO

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por exceléncia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar água a vento e gado, carros volantes de toda a espécie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1936—32:400
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanowan
Telef. | 24570
24784 18, Av. da Lib. Lisboa

Vinho do Porto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: **Rodrigues Pinho**

A venda em toda a parte
GAIA — PORTO

Carimbos de Borracha

GRAVURAS E DESINHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôças perdidas.

Um cálice deste vinho representa um bom bife.

Farmácia Franco, Filhos

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDA. A EM 1877

Capital Social 1:200.000\$000 Capital emitido e pago 500.000\$000

Fundos de reserva 5:000.000\$000

Sede no seu prédio:—48, Rua do Comércio, 64

LISBOA

Telefone P. A. R. X. 22183

Endereço telegráfico SEGUTAGUS — Lisboa

Efectua seguros Terrestres contra fogo; Seguros Maritimos; Seguros Agrícolas; Seguros contra quebra de vidros; Seguros contra Furto e Roubo; Seguros de Vida em diversas modalidades. Agentes e Correspondentes nas principais terras do Continente, Madeira, Açores e Ultramar. Seguros em libras esterlinas e outras moedas.

AZEITES FINOS

Das melhores procedencias. Vendas a retalho

Manuel Ventura

(365) Avenida Central — AVEIRO

BICICLETAS A PRESTAÇÕES

Sem aumento de preço

12

Prestações mensais e iguais desde 55\$00



Star, Thomson, Helios, Raleigh, Chandler, Pneus MICHELIN.

ARMANDO CRESPO

116, P. do Crucifixo, 124 - Telef 27027—LISBOA